



IDADE CONTEMPORÂNEA

Primeira Guerra Mundial

A Primeira Guerra Mundial inaugurou o século XX na visão do historiador inglês Eric Hobsbawm, que escreveu o livro *A Era dos Extremos - o breve século XX (1914-91)*. Esse século será cheio de conflitos militares e ideológicos que foram, em parte, iniciados na “Grande Guerra” (este era o nome dado a Guerra na sua época).

Porém, no início de 1914 parecia improvável que uma guerra fosse nascer no continente europeu, visto que os europeus acreditavam, em sua maioria, ter chegado a uma espécie de apogeu da civilização, num continente que havia prosperado muito tecnologicamente nas últimas décadas. Havia surgido o automóvel, o submarino, o dínamo para obtenção de energia elétrica, o aço era usado de forma cotidiana pelas indústrias; a fotografia e depois o cinema encantavam os europeus. Era a *Belle Époque*.

Ao mesmo tempo o velho mundo vivia a **Paz Armada**, praticamente cem anos sem grandes conflitos (desde a derrota de Napoleão em 1815 apenas conflitos menores e rápidos haviam atingido o continente, com destaque para a breve Guerra Franco-Prussiana, último passo para a unificação da Alemanha em 1871). A guerra era vista como uma coisa que assolava povos “atrasados e inferiores” na ótica dos europeus.

Porém, como pano de fundo da paz e prosperidade europeias, estava a **corrida imperialista** sobre África e Ásia, e com isso a **Corrida Armamentista**, que gerava um ambiente potencialmente perigoso para os



Charge do início do século XX mostra a “voracidade” alemã.



europeus, sobretudo porque em meio as disputas de mercados aumentavam as **rivalidade econômicas** e os **nacionalismos**. Mesmo que o cidadão comum do continente não tivesse essa percepção, estava se construindo a base para o conflito.

As rivalidades econômicas e nacionalistas

A corrida imperialista gerava rivalidades, que falsamente teriam sido resolvidas na **Conferência de Berlim** (1885), quando houve a partilha da África. Mas cada vez mais havia a disputa por territórios menores e estratégicos, o que acirrava o ânimo entre países. Vejamos algumas das principais disputas.

Inglaterra versus Alemanha – A Alemanha é, juntamente com a Itália, um dos “países de unificação tardia”, se unificando apenas na Guerra Franco Prussiana (1871). A partir disso, teve um crescimento industrial e naval muito grande, começando a rivalizar com a Inglaterra, até então a senhora de Europa e grande potência mundial, que vivia a **Pax Britânica**.

Paneslavismo Russo – os russos tinham pretensões sobre os estreitos de Bósforo e Dardanelos (ligação entre a Europa e a Ásia na região balcânica – ver *mapa abaixo*), para poderem ter então saída para o Mediterrâneo. Desta forma a Rússia tinha pretensões sobre a região balcânica, que havia se emancipado do decadente Império turco otomano. Os russos (que são de origem eslava) apoiavam a Sérvia (também de origem eslava), que tinha pretensões de construir a “Grande Sérvia” na região. Com o surgimento da “Grande Sérvia”, os russos pretendiam conquistar os estreitos.



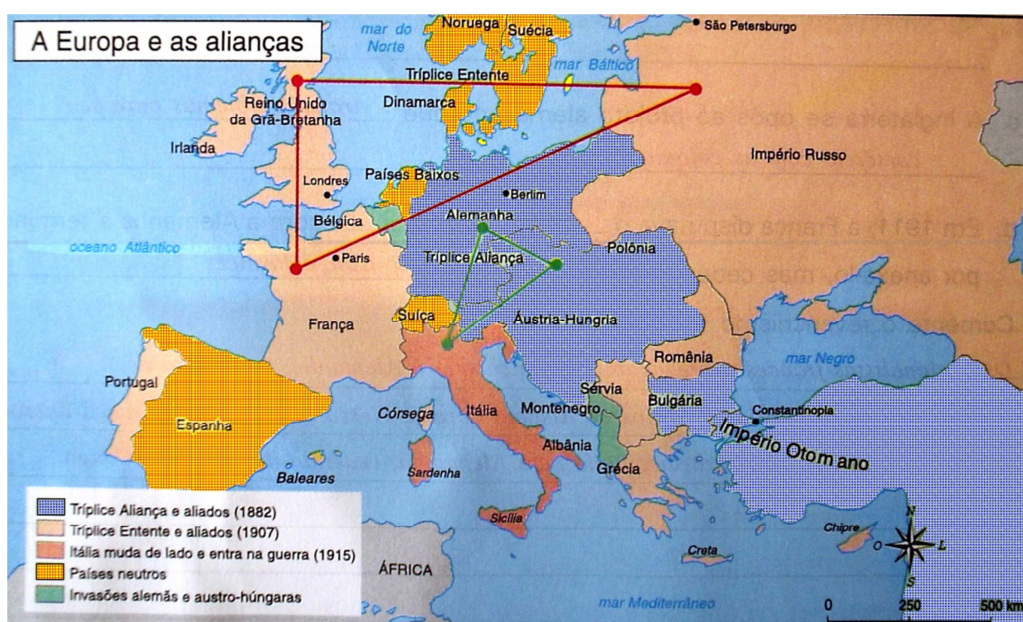
Pangermanismo – A Alemanha, recém unificada, desejava construir a ferrovia Berlim-Bagdá, ligando a capital alemã à capital do Império turco, seu parceiro comercial (que forneceria petróleo aos alemães). Para isso precisaria conquistar os Bálcãs. A Alemanha então incentivava as pretensões do Império Austro-Húngaro sobre a península balcânica. No início do século XX a Áustria anexou a Bósnia Herzegovina, o que gerou insatisfações por parte da Sérvia.

Revanchismo Francês – A França tinha sido prejudicada pela formação da Alemanha. Seu imperador até 1871, Napoleão III (sobrinho de Napoleão Bonaparte) tentou impedir a unificação da Alemanha sob comando da poderosa Prússia. Além de não ter evitado, Napoleão III foi derrubado do trono e a Alsácia-Lorena, região fronteiriça com a Alemanha, foi anexada pelos alemães durante a Guerra Franco Prussiana de 1871. Os franceses queriam vingança, nascendo assim um forte sentimento revanchista naquele país.

As Alianças de interesses

Desde o final do século XIX a Alemanha tinha buscado garantir seus interesses através da aproximação com países vizinhos. Foi daí que nasceu a **Tríplice Aliança**, a parceria entre Alemanha, Áustria-Hungria e Itália, que concordavam com diversos aspectos da política externa. Porém, países rivais da Alemanha formam, no princípio do século XX, a **Tríplice Entente**, com França, Rússia e Inglaterra.

As alianças, somadas as disputas econômicas e as rivalidades nacionalistas, preparavam a “armadilha” que desencadearia um efeito dominó quando algum atrito existisse entre as potências.



A “filha do Imperialismo”

Basicamente a Grande Guerra é fruto das contendas imperialistas. As rivalidades aumentaram ao longo do século XIX, porém, o início do século XX apresentava a extensão quase total do Imperialismo. Mais de 90% da África estava ocupada; mais de 55% da Ásia sofria ação neocolonial (o número parece menor na Ásia que na África pelo fato que a Rússia, que buscava fazer imperialismo também, ter grande porção do seu país na Ásia). Regiões menores se tornaram alvo do Imperialismo e as disputas entre países aumentou. Precisava-se de um fato pra deflagrar um conflito maior. Foi aí que apareceu a **Questão Balcânica**.

A região da península balcânica havia pertencido ao Império Turco. Em 1912, Sérvia, Montenegro, Grécia e Bulgária se uniram para tomar as regiões que ainda eram controladas pelos Turcos. Nesse momento se processou a Primeira Guerra Balcânica, onde o Império Turco perdia seus territórios europeus. O problema vai acontecer na divisão dos territórios conquistados, quando estourou a Segunda Guerra Balcânica (1913). A Sérvia acabou por conquistar vários territórios, apenas barrou suas conquistas quando a Áustria interveio no conflito, criando um Estado independente, a Albânia, e deixando os sérvios sem saída para o Mar.

Em 1906, o Império Austro-Húngaro anexou dois Estados eslavos: a Bósnia e a Herzegovina. A Sérvia, que tinha pretensões de anexar esses territórios, entre outros, e criar a “Grande Sérvia”, via seu sonho adiado, além do fato de não ter saída para o mar. Esse fato agravou a tensão entre a Sérvia e a Áustria.

No dia 28 de junho de 1914, o herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, o arrogante arquiduque Francisco Ferdinando, visitou Sarajevo, capital da Bósnia, e desfilava em carro aberto pelas ruas da cidade. Nesse momento foi assassinado, junto com sua esposa, a tiros, por um estudante bósnio da organização Mão Negra [imagem ao lado]. A Áustria acusou a Sérvia de envolvimento no atentado e, um mês depois, acabou por decretar guerra a este país. O Império Russo, com interesses na região dos Bálcãs, temia que os austríacos dominassem a região e se colocou como defensor dos sérvios. A complicada política de alianças da época arrastou um grande número de países para a guerra. Começava assim a Primeira Guerra Mundial.



A Guerra

Costuma-se dividir a Primeira Grande Guerra em 03 fases.

Guerra de Movimentação (1914-15) – quando as forças em conflito apresentaram um certo equilíbrio. A Alemanha colocou em prática o *Plano Schlieffen*, que consistia em invadir a França através da Bélgica. Depois desse passo se lançaram sobre a Rússia, que teve aproximadamente cinco milhões de mortos no primeiro ano de conflito. Nesta fase, procurando deter a ofensiva alemã, os ingleses decretaram o bloqueio naval à Alemanha e aos seus aliados. Enquanto isso a França conseguiu bloquear o avanço alemão na batalha de Marne.

Guerra de Trincheiras (1915-17) – Período de estagnação nos avanços, quando os países trataram de garantir suas posições estratégicas. Este período é que caracterizou a Primeira Guerra Mundial, o horror das trincheiras, com tropas passando fome, frio, com ferimentos e falta de medicamentos. Muitos soldados morreram feridos devido, por exemplo, a falta de antibióticos (que somente seriam criados na década de 1920). Some-se a isto a Gripe Espanhola de 1918, que teria matado 4 milhões de pessoas.

Nova Guerra de Movimentação (1917-18) – Ocorreram alterações significativas na posição dos países aliados, que definiram o fim da Guerra. A Rússia retirou-se da Guerra devido ao início de sua revolução; os EUA entraram no conflito ao lado da Entente. A luta se concentrou então na fronteira entre Alemanha e França. Os aliados enviaram ajuda maciça à França e ocuparam parte da França e a Bélgica.

Na Alemanha, a crise econômica e as derrotas no front propiciavam as manifestações socialistas contra o governo. Em 1918 o Kaiser Guilherme II abdicou e foi proclamada a República (República de Weimar, que duraria até 1933), com a liderança do partido Social-Democrata. O novo governo assinou o armistício de Compiègne, em 11 de novembro de 1918, dando fim a Guerra.



EXTRA: O fim da visão romântica sobre as Guerras

Até a eclosão da Primeira Guerra Mundial persistia a visão romântica sobre as guerras. Ainda perdurava a imagem criada no período medieval de que o nobre ia fazer a guerra para lutar por boas causas, como a defesa de seu povo e de sua fé. Mesmo nas Guerras Napoleônicas (início do século XIX) as guerras eram vistas como uma disputa honrada e leal entre “grandes homens”.

Uma coisa que ajudava a manter a visão “bonitinha” sobre as guerras era a baixa tecnologia, que começa no período medieval com espadas, arcos e flechas, com pouca capacidade de extermínio em massa.

Os séculos se seguiram e as armas de fogo do início da idade moderna ainda era insuficientes para fazer números assombrosos.

Porém, depois de quase um século sem conflitos de grande porte, a Europa assistiu perplexa à Grande Guerra. Metralhadoras, submarinos, aviões, tanques de guerra, gás letal e outras tecnologias apresentaram aos europeus um número de mortos jamais visto em guerras: mais de 20 milhões (a peste negra medieval matou quase isso).

Não bastasse a tecnologia, boa parte da guerra foi disputada nas trincheiras, onde muitos morreram feridos, mal alimentados e maltrapilhos.

Acompanhe no texto abaixo o historiador Mario Schmidt falando sobre as trincheiras:

“Uma trincheira é um canal escavado na terra, onde ficam abrigados os soldados. Era muito difícil alguém avançar porque logo seria varrido pelas metralhadoras [inovação da Primeira Guerra]. Durante anos a situação ficou assim, quase paralisada.

A vida nas trincheiras era terrível. Insetos, calor infernal alternado com frio de congelar, lama, chuva. Se o companheiro morresse, seu cadáver poderia ficar ali, do lado do soldado, apodrecendo e fedendo durante dias a fio. Imagine isso: você ver o cadáver de seu colega se deteriorando, os vermes devorando os olhos e perfurando os ossos, a carne em putrefação. Não seria você amanhã?

Para piorar, os dois lados começaram a lançar armas químicas sobre o adversário. Eram gases que provocavam cegueira irreversível ou morte cheia de dor e agonia. [...] Somente no final da guerra o uso da aviação e dos tanques iria superar as trincheiras.”

SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica – moderna e contemporânea. Editora Nova Geração.

TESTES DE VESTIBULAR

1. (Puccamp 2001) Observe a gravura.



A imagem simboliza o fim da Primeira Guerra Mundial. Ao associar a imagem aos acontecimentos daquele momento histórico, pode-se afirmar que

- a) os conflitos prosseguiram depois da assinatura dos Tratados de Versalhes, já que a França não concordou em ceder à Alemanha as regiões da Alsácia e Lorena.
- b) não foram resolvidos os problemas que deram origem à Primeira Guerra, já que os tratados de paz previam apenas uma trégua, com a suspensão dos conflitos bélicos.
- c) na verdade não houve paz, uma vez que a Alemanha recusou-se a assinar o Tratado de Versalhes, elaborado pela França e Inglaterra, que estabelecia o término dos conflitos.
- d) os países europeus não tinham condições bélicas de prosseguir os conflitos, motivo pelo qual pode-se explicar a rendição de todos os países envolvidos na guerra.
- e) apesar da paz estabelecida, a guerra afetou profundamente a economia dos países europeus, que tiveram que arcar com prejuízos imensos, mesmo os países vitoriosos.

2. (Acafe 2012) As alianças militares, as disputas colonialistas e a corrida armamentista levaram a Europa à Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Acerca desse contexto é correto afirmar, exceto:

- a) A Rússia aliou-se com a Tríplice Aliança para derrotar os Sérvios em Sarajevo.
- b) Os Estados Unidos da América entraram no conflito ao lado da Tríplice Entente.
- c) Entre as inovações tecnológicas destacaram-se a utilização de submarinos, tanques de guerra e en-couraçados.
- d) O Tratado de Versalhes considerou a Alemanha culpada pela guerra e impôs diversas sanções ao governo alemão.

3. (Unesp 2003) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) resultou de uma alteração da ordem institucional vigente em longo período do século XIX. Entre os motivos desta alteração, destacam-se

- a) a divisão do mundo em dois blocos ideologicamente antagônicos e a constituição de países industrializados na América.
- b) a desestabilização da sociedade europeia com a emergência do socialismo e a constituição de governos fascistas nos países europeus.
- c) o domínio econômico dos mercados do continente europeu pela Inglaterra e o cerco da Rússia pelo capitalismo.
- d) a oposição da França à divisão de seu território após as guerras napoleônicas e a aproximação entre a Inglaterra e a Alemanha.
- e) a unificação da Alemanha e os conflitos entre as potências suscitados pela anexação de áreas coloniais na Ásia e na África.

4. (Ufrgs 2004) A Primeira Guerra Mundial singularizou-se por uma certa conjugação de fatores até então inéditos nos conflitos entre povos.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, relativas a esse tema.

() A esperança de suprimir as causas dos litígios levou à fundação da Sociedade das Nações, onde as relações internacionais seriam regulamentadas visando à paz.

() A conferência de paz iniciada em Paris, em janeiro de 1919, realizou-se com a presença dos derrotados e elaborou um documento final, chamado Tratado de Versalhes, que previa a destinação de recursos para a reconstrução dos países vencidos.

() A Alemanha, país fortemente envolvido no conflito, considerava-se prejudicada na partilha colonial da Ásia e da África.

() Com a derrota alemã em 1918, surge na Alemanha a República de Weimar.

() Em 1917, quando a Rússia estava por se retirar da guerra, os EUA entraram com novas forças.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) F - V - F - F - V.
- b) V - F - V - F - F.
- c) F - V - V - V - F.
- d) V - F - V - V - V.
- e) F - V - F - V - F.

5. (Ufpe 2001) Sobre o período compreendido entre a primeira e segunda guerra mundial assinale a alternativa correta.

- a) Apesar da vitória alcançada na Primeira Guerra, os países em que as democracias liberais dominavam não conseguiram evitar a crise generalizada diante da desorganização econômica européia.
- b) Após a 1ª Guerra, a Itália e a Alemanha passaram a viver um período de muito desenvolvimento e fortalecimento da ordem democrática interna.
- c) O fascismo italiano e o nazismo alemão cresceram com o apoio exclusivo dos militares, já que a burguesia por sua tradição sempre foi defensora das instituições liberais.
- d) Após a 1ª Guerra, cresceram os discursos em favor da volta à monarquia, associada à Igreja Católica, a quem a população deveria subordinar-se totalmente, para alcançar a ordem e a prosperidade geral.
- e) Uma das estratégias utilizadas pelo fascismo na Itália, como pelo nazismo na Alemanha, foi a tolerância em relação a todos que lhe faziam oposição.

Gabarito: 1.e / 2.a / 3.e / 4.d / 5.a